

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

DÉBORA GRANDO

AVALIAÇÃO DO ACESSO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E
SATISFAÇÃO NA VISÃO DE PAIS OU CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM
SÍNDROME DE DOWN

Porto Alegre
2018

DÉBORA GRANDO

AVALIAÇÃO DO ACESSO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E
SATISFAÇÃO NA VISÃO DE PAIS OU CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM
SÍNDROME DE DOWN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Lina Naomi Hashizume

Porto Alegre
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Grando , Debora

Avaliação do Acesso ao Atendimento Odontológico e Satisfação na Visão dos Pais ou Cuidadores de Indivíduos com Síndrome de Down / Debora Grando . -- 2018.

32 f.

Orientadora: Lina Naomi Hashizume.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Acesso . 2. Satisfação. 3. Atendimento Odontológico . 4. Síndrome de Down . I. Hashizume, Lina Naomi, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Tânia e Gelso pela educação, princípios e valores que conduziram a minha criação, Me direcionando a escolher esse curso e cuidar de pessoas, pois com eles aprendi a ser humana, ter empatia, respeito e sempre ajudar ao próximo.

Ao meu irmão Bruno que aceitou a missão de morar comigo em Porto Alegre, sempre me apoiando nos momentos difíceis.

A minha tia Marlene que foi uma mãe pra mim durante muitos anos em que moramos juntas, sempre me cuidando e nunca medindo esforços para me ajudar.

A minha orientadora Lina Naomi Hashizume, que sempre foi um exemplo para minha vida pessoal e profissional. Uma pessoa muito correta, ética e que me ensinou muito além de teorias científicas, me moldou para as adversidades da vida após a faculdade.

Aos professores da faculdade de odontologia que me guiaram e ensinaram essa linda profissão que prometo exercer da melhor maneira possível.

Aos meus queridos colegas da ATO 18/1 noturno por todos esses anos maravilhosos de convívio, pelos incansáveis estudos e pré-provas, por sempre terem apoio um no outro para seguir esse curso tão difícil. Por sempre torcerem por mim e vibrarem com a minha conquista.

Aos membros do Laboratório de Microbiologia e Bioquímica Bucal (LABIM) por toda troca de conhecimento e amizade, em especial a técnica de laboratório Luisa Mercado, as mestres Gabriela Rezende, Carolina Shwertner e Carolina Dias e o Doutor Maurício Moreira.

Agradecer as instituições de fomento CnPq, FAPERGS e BIC UFRGS pelas bolsas fornecidas em todos os anos de iniciação científica.

O sol caminha devagar, mas viaja o mundo.
Provérbio Africano

RESUMO

A síndrome de Down é a anomalia genética mais comum em humanos. A manutenção da saúde bucal dessa população implica na melhoria de suas condições sistêmicas e de convívio social, melhorando sua auto-estima e interação com a sociedade. Portanto, avaliar o acesso e a satisfação ao atendimento odontológico recebido por esta população é importante. O objetivo do presente estudo foi avaliar o acesso e a satisfação ao atendimento odontológico recebido por indivíduos com síndrome de Down na visão de seus pais ou cuidadores. O presente estudo contou com a participação de 54 pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down. Os participantes responderam a um questionário que avaliou o acesso a atendimento odontológico e a satisfação a respeito do atendimento recebido por seus filhos ou indivíduos cuidados. Os resultados do presente estudo encontraram que 89,09% da população estudada já tinha comparecido a consulta odontológica e que o principal motivo para a mesma foi prevenção. Os serviços públicos foram os mais procurados por essa população e 97,9% dos entrevistados se mostrou satisfeito com o atendimento odontológico ofertado a seus filhos. Os indivíduos entrevistados avaliaram positivamente o acesso aos serviços odontológicos e se consideram satisfeitos com o atendimento recebido por pacientes com síndrome de Down em PortoAlegre/RS.

Palavras-chave: Acesso. Satisfação. Serviços odontológicos. Síndrome de Down.

ABSTRACT

Down syndrome is the most common genetic abnormality in humans. The maintenance of the oral health of this population implies in the improvement of its systemic conditions and of social life, improving its self-esteem and interaction with the society. Therefore, assessing the access and satisfaction to the dental care received by this population is important. The objective of the present study was to evaluate access and satisfaction to dental care received by individuals with Down syndrome from the perspective of their parents or caregivers. The present study had the participation of 54 parents or caregivers of individuals with Down syndrome. Participants answered a questionnaire on evaluating access to dental care and satisfaction regarding the care received by their children or care individuals. The results of the present study found that 89.09% of the population studied had already attended the dental visit and that the main reason for it was prevention. Public services were the most sought after by this population and 97.9% of respondents were satisfied with the dental care offered to their children. The individuals interviewed positively evaluated the access to dental services and considered themselves satisfied with the care received by patients with Down syndrome in Porto Alegre / RS.

Keywords: Access. Satisfaction. Dental services. Down syndrome.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	7
1.1	ACESSO A ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO BRASIL.....	7
1.2	CONCEITO DE DEFICIÊNCIA E SÍNDROME DE DOWN	8
1.3	ACESSO A ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO POR INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA	9
1.4	SATISFAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	10
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	ARTIGO CIENTÍFICO	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	30
	APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO.....	31

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

1.1 ACESSO À ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO BRASIL

A população brasileira tem, ao longo dos anos, acessado cada vez mais os serviços odontológicos. Desde a implantação do programa Brasil Sorridente e a inclusão de cirurgiões dentistas nas Estratégias de Saúde da Família, o número de pessoas com acesso a esses serviços vem aumentando gradativamente. Porém, no Brasil, o acesso ainda é desigual. Alguns trabalhos avaliaram as características do acesso a atendimento odontológico no Brasil.

Um estudo realizado em 2011 em dois municípios de médio porte na Bahia avaliou a utilização dos serviços odontológicos. Foram avaliados 2.539 indivíduos que utilizaram serviços na atenção primária e secundária e observou-se que a principal barreira de acesso, está na atenção primária em saúde, sendo que ainda há pouca comunicação com a atenção secundária, deixando o indivíduo desassistido. (CHAVES et al., 2012)

Outro estudo realizado em 2009 utilizou o Sistema de Vigilância e Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), e mediante ligações telefônicas entrevistou 54.367 pessoas e constatou que mais da metade dessa população relatou precisar de atendimento odontológico no último ano e que 15% da mesma não conseguiu acesso a cuidados em saúde bucal, e para isso precisou utilizar o serviço particular. (PERES, 2012)

Um trabalho realizado em 2012 que utilizou dados do Projeto SB-Brasil de 2003 investigou os fatores associados ao uso de serviços odontológicos pela população brasileira e através da análise dos dados de 13.356 adultos constatou que a população que mais procura os serviços públicos de atendimento odontológico é a população menos favorecida e conseqüentemente a que demanda maiores necessidades de tratamento. Isso implica num desafio para o Sistema Único de Saúde, visando diminuir a desigualdade social e promover o acesso universal e cuidado integral da população. (PINTO; MATOS, 2012).

Como podemos observar, apesar do aumento da oferta de serviços nos últimos anos, muitos indivíduos ainda encontram diversas barreiras de acesso quando procuram por atendimento odontológico. Se a população sem nenhuma deficiência já encontra dificuldades em conseguir atendimento, se faz necessário investigar como está o acesso a serviços odontológicos na população com deficiência.

1.2 CONCEITO DE DEFICIÊNCIA E SÍNDROME DE DOWN

A Organização Mundial de Saúde define como deficiência a perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo as funções mentais. Esse conceito e a abordagem do indivíduo com deficiência foi modificado em 2003, através da Classificação Internacional de Funcionalidades que, enfatizou que a deficiência passa a ser abordada como parte ou expressão de uma condição de saúde, mas não indica necessariamente a presença de uma doença.

Segundo dados do Censo do ano 2000, no Brasil existem 24,5 milhões de pessoas com deficiência, compreendendo 14,5% da população e a principal causa dessas deficiências são problemas congênitos e perinatais, onde está incluída a síndrome de Down. (POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2008).

A Síndrome de Down é a anomalia genética mais comum em humanos. De cada 700 nascidos vivos, 1 poderá ter a doença, sendo a idade materna avançada (acima de 35 anos) a causa mais associada a ocorrência da mesma. A Trissomia do 21, como também é conhecida, é uma alteração genética caracterizada, em sua grande maioria pela presença de 47 cromossomos. Em geral, o par cromossômico 21 não sofre disjunção, resultando em um cromossomo extra. Apesar da trissomia do 21 estar mais fortemente associada a Síndrome de Down, outras duas formas de desarranjo celular podem ocorrer nos indivíduos com essa síndrome, a translocação e o mosaïcismo, que se caracterizam pelo cariótipo normal com algumas anormalidades cromossômicas. (SILVERMAN, 2007)

As principais características físicas do indivíduo com a síndrome são a baixa estatura, padrão facial típico (oligo e braquicefalia), implantação baixa das orelhas, pescoço largo e curto, entre outros. Esse indivíduo pode apresentar problemas de saúde graves, como retardo mental, atresia duodenal, cardiopatias congênitas e fístula traqueoesofágica. (LANNA ELOLA et al., 2012)

O indivíduo com síndrome de Down pode apresentar, também algumas manifestações bucais, como hipodontia, agenesias dentais, língua fissurada, má oclusão, problemas periodontais, variações no número e forma dos dentes e atraso na erupção acometendo tanto a dentição decídua como a permanente. A prevalência de cárie dental ainda é controversa na literatura. O indivíduo acometido pela síndrome apresenta,

também, problemas motores, o que dificulta o auto-cuidado. (MORAES, 2007; SEAGRIF-CURTIN, 2006).

Uma revisão de literatura realizada nos Estados Unidos no ano de 2011 apontou muitas condições de saúde sistêmicas que podem estar presentes nos indivíduos com síndrome de Down e sua relação com cuidados de saúde bucal, como problemas cardiovasculares, imunológicos, hematológicos, respiratórios, musculares, disfunções orofaríngeas, alterações neurológicas e de comportamento, diabetes mellitus e disfunção da glândula tireóide. Essas condições sempre devem ser avaliadas pelos cirurgiões dentistas antes de iniciar o tratamento odontológico desses indivíduos, pois a saúde sistêmica está intimamente relacionada ao estado de saúde bucal dessa população. (ABANTO et al., 2011).

1.3 ACESSO A CUIDADOS ODONTOLÓGICOS POR INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA

Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada em 2012 pela Organização Mundial de Saúde, esses indivíduos devem ter acesso a todos os bens e serviços de saúde, sem qualquer tipo de discriminação, sendo a atenção integral a saúde uma das principais diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

A Política de Atenção e Cuidado de Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência aponta como primordial que o acesso aos serviços odontológicos, por essa população, sejam capazes de sanar as expectativas tanto do próprio indivíduo como de sua família e que oferecer saúde bucal de qualidade deve ser primordial para manutenção da saúde sistêmica dessa população.

Alguns trabalhos desenvolvidos no Brasil e no mundo avaliaram o acesso a atendimento odontológico pela população com deficiência.

Um estudo realizado em Recife em 2010 pesquisou o acesso de pacientes com problemas psíquicos a atendimento odontológico. O trabalho avaliou 38 moradores de uma instituição psiquiátrica e observou que esses indivíduos tem muitas necessidades de tratamentos reabilitadores e que se parecem bastante engajados com o tratamento, contribuindo com dados para que novas políticas de apoio a indivíduos com deficiência sejam criadas para que os mesmos possam receber tratamento odontológico de qualidade. (JAMELLI et al, 2010).

O estudo de Habashneh, realizado em 2012, analisou o estado de saúde bucal, necessidades de tratamento, achados em tecidos duros e moles como também as razões

para não prestação de serviços odontológicos a indivíduos com síndrome de Down em centros médicos na Jordânia. Esse estudo contou com a participação de 206 pacientes com idade média de 13 anos sendo, 103 do grupo caso (com SD) e 103 do grupo controle (crianças sem SD de mesma idade e mesmo status sócio-econômico). Esse estudo concluiu que crianças com síndrome de Down tem mais anomalias dentais, pior higiene bucal e menor atendimento odontológico que crianças de mesma idade sem a síndrome. Ao responder o questionário, os pais de crianças com a síndrome informaram que não viam importância em levar o filho ao dentista. Esse estudo também apontou que a taxa de crianças que nunca haviam procurado um profissional era maior na população com síndrome de Down. (HABASHNEH et al., 2012)

Um estudo realizado em Oakland City, nos Estados Unidos, que contou com a participação de 117 pais ou cuidadores de adultos com diversas deficiências intelectuais e físicas apontou que a principal barreira para o atendimento odontológico nessa população é encontrar um profissional habilitado a realizar tal atendimento, sendo que 20% dessa população nunca tinha ido ao dentista. Esse trabalho apontou a importância de educar pais, cuidadores e responsáveis por indivíduos com deficiência sobre como melhorar seu cuidado com saúde bucal. (WILLIAN et al., 2015)

Um estudo semelhante ao realizado nos Estados Unidos foi executado na Malásia, em centros de atendimento a pacientes com síndrome de Down, tendo um questionário respondido por seus pais ou responsáveis. Vinte e cinco por cento dos indivíduos que responderam relataram dificuldade de encontrar dentistas dispostos a atender essa população e em geral esses pacientes recebem tratamentos odontológicos menos complexos e quase nunca são submetidos a tratamentos ortodônticos ou de maior complexidade. (RAHIM et al., 2014)

Outro trabalho de mesma metodologia foi realizado na França, comparando o acesso aos cuidados odontológicos pela população com síndrome de Down, comparados a indivíduos sem síndrome, mediante resposta a questionário. O estudo apontou que indivíduos com síndrome de Down apresentam maior dificuldade em acessar serviços médicos e odontológicos. (ALISSON; HENKINGS; FAULKS, 2000).

No Canadá um estudo comparou o acesso a serviços odontológicos utilizando como amostra indivíduos com síndrome de Down, comparando-os a seus irmãos sem síndrome. Pais pertencentes a sociedade canadense de síndrome de Down responderam a dois questionários, um se tratando do filho com SD e outro do filho sem SD, obtendo-se 1221 questionários de pais de crianças com SD e 950 de seus irmão sem SD. O

estudo indicou que crianças com síndrome de Down tiveram que acessar mais cedo os serviços odontológicos para procedimentos como restauração e extrações sugerindo um tratamento dentário mais complexo que de seus irmãos. (ALISSON; LAURENCE, 2004).

deficiência ainda encontra diversas barreiras para o acesso a tratamentos odontológicos. Além de avaliar essa variável é preciso voltar o olhar para a qualidade dos serviços odontológicos oferecidos a essa população.

1.4 SATISFAÇÃO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Avaliar a qualidade de um serviço de saúde é de extrema importância para melhoria na gestão dos recursos e das pessoas. Avaliação da qualidade em serviços de saúde pode ser mensurada através da satisfação do usuário (auto-relatada) ou a partir das mudanças em suas condições de saúde. (PEREIRA, 1995). Para Moysés, 1999, quando um usuário sai de uma consulta em saúde satisfeito com o atendimento recebido, implica que toda a rede funcionou de forma eficaz e articulada.

Avedis Donabedian foi um dos pioneiros na avaliação da qualidade de serviços de saúde, desenvolvendo uma tríade correspondente a Teoria Geral dos Sistemas, caracterizado por estrutura, processo e resultado.(DONABEDIAM, 1980)

Portanto, a avaliação da qualidade dos serviços de saúde não é caracterizada somente pela satisfação do usuário quanto ao atendimento recebido, mas é uma variável utilizada por muitos estudos.

Um estudo encomendado em 1999 pelo Ministério do Planejamento avaliou diversos setores públicos, entre eles, a saúde, para que frente a satisfação ou insatisfação da população pudesse conhecer os indicadores que precisam ser melhorados. Em relação a saúde, 64,3% dos entrevistados se mostrou satisfeito com os serviços prestados.

Um estudo realizado na clínica odontológica da faculdade de odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi desenvolvido através da aplicação de um questionário de satisfação a 60 usuários e, encontrou como resultados a insatisfação dos pacientes a cerca do manejo da dor. A maioria dos indivíduos entrevistados também relatou que se sentia mais confortável ao ser atendido por um professor do que pelo aluno. (GROISSMAN; CERDEIRA, 2014)

Outro estudo realizado em ambiente acadêmico foi desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais e contou com a participação de 20 usuários que relataram se sentir incomodados com a demora do atendimento, o fato de se sentirem

objetos de estudo e com os erros cometidos por alguns alunos. Apesar das críticas, os usuários ainda se mostravam satisfeitos com o atendimento, pois consideravam como única forma de conseguir atendimento odontológico. (MINAS, 2002)

Um estudo realizado em 2004 avaliou a satisfação dos usuários das clínicas odontológicas da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Esse trabalho contou com a participação de 43 usuários e a satisfação dos usuários foi considerada positiva. (FIGUEIREDO et al., 2004)

Os serviços de média complexidade em odontologia também foram avaliados. Um estudo realizado em 2015, avaliou sob a ótica do usuário, os serviços odontológicos prestados no Centro de Especialidades Odontológicas de Pernambuco. Foram entrevistados 156 usuários na sala de espera dos serviços. Para participar do estudo o usuário deveria ter sido submetido, pelo menos uma vez, a tratamento odontológico naquele local. O serviço foi avaliado positivamente pelos usuários. (FIGUEIREDO, et al., 2015)

Uma revisão de literatura realizada em 2014, que contou com a inclusão de 10 artigos concluiu que os usuários encontram-se satisfeitos com serviços odontológicos prestados no Brasil, principalmente pelas Estratégias de Saúde da Família, possivelmente pela aproximação com o usuário, porém, apontaram que a relação profissional/paciente ainda precisa ser melhorada para que a qualidade seja cada vez maior. (GROISMAN; CERDEIRA, 2014)

Para indivíduos com síndrome de Down, ter acesso a serviços odontológicos e receber um atendimento de qualidade implica na melhora de suas condições de saúde, tanto sistêmica quanto bucal, contribuindo para seu desenvolvimento e inclusão social. Tendo em vista que, não foram encontrados estudos que avaliassem o acesso e satisfação do atendimento odontológico recebido por essa população justificou-se a realização do presente estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o acesso a atendimento odontológico por indivíduos com síndrome de Down e a satisfação quanto ao atendimento recebido, na visão de seus pais ou cuidadores.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a forma e as características do acesso ao atendimento odontológico de indivíduos com síndrome de Down.
- Avaliar a satisfação dos pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down quanto ao atendimento recebido por seus filhos ou indivíduo cuidado.

3 ARTIGO CIENTÍFICO

Título: Avaliação do acesso a atendimento odontológico e satisfação na visão de pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down.

Resumo

Objetivo: Avaliar o acesso a atendimento odontológico por indivíduos com síndrome de Down e a satisfação quanto ao atendimento recebido, na visão de seus pais ou cuidadores.

Materiais e métodos: Participaram do estudo 54 pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down que responderam a um questionário estruturado contendo perguntas a respeito de características sócio demográficas do indivíduo com síndrome de Down, de seu familiar ou cuidador e, também, referentes ao acesso e satisfação em relação ao atendimento odontológico recebido. O estudo foi realizado na cidade de Porto Alegre/RS.

Resultados: A maioria dos indivíduos com síndrome de Down era do sexo feminino, da cor branca, frequentou escola pública, a média de idade foi de 15,8 anos, tinha a mãe como cuidadora principal e o grau de dependência mais relatado foi “parcialmente dependente”. Quanto aos hábitos de higiene, a maioria escovava os dentes 3x ao dia com auxílio ou supervisão do cuidador e a grande maioria utilizava dentifrício fluoretado. Quanto aos dados sócio demográficos dos pais, a grande maioria era do sexo feminino, branca, a média de idade foi de 48,8 anos, a profissão mais prevalente foi “do lar”, esses indivíduos passavam em média 18 horas por dia com o filho ou indivíduo cuidado. A grande maioria dos pais ou cuidadores relataram que o filho ou indivíduo cuidado já tinha frequentado o dentista, a média de idade para a primeira consulta foi de 5,8 anos, e o principal motivo da primeira consulta foi para prevenção. Os serviços públicos (ESF, UBS, CEO e faculdades de odontologia) foram os mais procurados por essa população, e o tempo para conseguir a consulta foi na maioria dos casos de uma semana. A avaliação dos serviços foi positiva sendo que, a grande maioria (97,9%) dos entrevistados se considerou satisfeito com o atendimento odontológico oferecido a seu filho ou indivíduo cuidado.

Conclusão: Os entrevistados avaliaram positivamente o acesso aos serviços odontológicos oferecidos a pacientes com síndrome de Down e se consideraram satisfeitos com o atendimento recebido por seus filhos ou indivíduos cuidados em Porto Alegre/RS.

Palavras-chave: Acesso. Satisfação. Serviços odontológicos. Síndrome de Down.

1. Introdução

A síndrome de Down é uma alteração genética caracterizada pela trissomia do par cromossômico 21 e é considerada a anomalia genética mais comum em humanos. De cada 1000 nascidos vivos, 1 poderá ter a doença sendo a idade materna avançada (acima de 35 anos) a causa mais associada a ocorrência da mesma.¹ As principais características físicas do indivíduo com a síndrome são a baixa estatura, padrão facial típico (oligo e braquicefalia), implantação baixa das orelhas, pescoço largo e curto, entre outros. Esse indivíduo pode apresentar problemas de saúde graves, como retardo mental, atresia duodenal, cardiopatias congênitas e fístula traqueoesofágica.² As alterações bucais que esse indivíduo pode apresentar são hipodontia, agenesias dentais, língua fissurada, má oclusão, problemas periodontais, variações no número e forma dos dentes e atraso na erupção acometendo tanto a dentição decídua como a permanente.^{3,}
4

O acesso aos serviços odontológicos por essa população se faz extremamente necessário para a manutenção de sua saúde, tanto bucal quanto sistêmica. Alguns trabalhos na literatura avaliaram essa variável. Estudos realizados em diversos países do mundo, como Jordânia, Malásia, Kwait, Canadá e França apontaram que os indivíduos com síndrome de Down apresentavam maior dificuldade de acessar serviços odontológicos, e, também, que a parcela de indivíduos com a síndrome que nunca tinha frequentado esses serviços era maior quando comparada a indivíduos sem a síndrome. De uma maneira geral, estudos apontaram maior dificuldade de acesso a serviços odontológicos por indivíduos com síndrome de Down ou outras deficiências.^{5,6,7,8,9,10, 11, 12,13}

A satisfação quanto ao atendimento odontológico recebido é uma variável frequentemente estudada na literatura. Em relação a satisfação dos usuários, na população brasileira encontra-se controvérsias na literatura, pois alguns trabalhos tiveram como resultado avaliações positivas e outros, negativas^{14,15, 16, 17}.

Não foram encontrados estudos que avaliassem a satisfação quanto aos atendimentos odontológicos recebidos por indivíduos com síndrome de Down.

Tendo em vista a escassez de estudos que avaliassem o acesso a atendimento odontológico por indivíduos com síndrome de Down e a satisfação quanto ao atendimento recebido, foi desenvolvido o presente estudo.

2 Materiais e métodos

2.1 Amostra

Participaram do estudo 54 pais ou responsáveis de indivíduos com síndrome de Down, adultos, com idade acima de 18 anos, residentes na cidade de Porto Alegre/RS. A amostra foi selecionada em instituições de apoio a indivíduos com deficiência, no Centro de Especialidades Odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no serviço de genética médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O presente estudo foi aprovado pelos comitês de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (número de protocolo 23.211) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número de protocolo 120166). Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A)

2.2 Coleta dos dados

Os dados do presente estudo foram coletados através da aplicação de um questionário estruturado, respondido pelos pais ou responsáveis de indivíduos com síndrome de Down, realizado por meio de entrevista feita pelo pesquisador. O questionário contemplou dados do indivíduo com SD e do cuidador, hábitos de higiene bucal do indivíduo com SD, características sócio-econômicas da família a que esse indivíduo pertencia, avaliação do acesso a atendimento odontológico e a satisfação quanto ao atendimento recebido. O questionário foi respondido pelo cuidador em um único momento. A aplicação do questionário durou cerca de 10 minutos para cada entrevistado.

2.3 Análise dos dados.

Os dados foram tabulados em planilha do Excel (Microsoft, EUA, 2013) e submetidos a análise descritiva.

3. Resultados

Em relação ao indivíduos cuidado, os participantes responderam que a maioria era do sexo feminino, brancos, frequentavam a escola (sendo ela pública, particular ou especial), tinham a mãe como cuidadora principal e eram considerados por seus cuidadores como parcialmente dependentes. A idade média desses indivíduos foi de 15,8 anos. Quanto aos hábitos de higiene bucal, a maioria escovava os dentes três vezes ao dia, com ajuda do cuidador, fazia uso de dentifrício fluoretado. A tabela 1 apresenta a caracterização dos indivíduos com síndrome de Down.

As características sociodemográficas dos cuidadores dos indivíduos com síndrome de Down está exposta na tabela 2. Os pais ou cuidadores desses indivíduos eram, em sua grande maioria, do sexo feminino, brancos, o grau de parentesco mais prevalente do cuidador principal foi mãe do indivíduo cuidado. A idade média desses cuidadores foi de 48,8 anos. Quanto a escolaridade, a maioria concluiu até o terceiro ano do ensino médio, a ocupação mais frequente foi 'do lar' e a renda mensal média dessas famílias foi de R\$ 1605,00.

Quanto ao acesso a serviços odontológicos, a maioria dos indivíduos com síndrome de Down já havia realizado consulta odontológica, pelo menos uma vez na vida, e o principal motivo apontado para procura dos serviços foi para prevenção. Quanto ao tipo de serviço, os serviços públicos (ESF, UBS, CEO e Faculdades de Odontologia) foram os mais acessados por essa população e a consulta era realizada em ambulatório, sem necessidade de atendimento hospitalar sob anestesia geral. Em relação ao deslocamento até o serviço odontológico, o transporte mais utilizado era ônibus. Geralmente a consulta se realizava 1 semana após a procura por agendamento.

A maioria dos entrevistados relatou que os indivíduos compareciam a consultas de revisão (menos de 12 meses), e, o motivo mais apontado era manutenção ou revisão da saúde bucal.

Os motivos apontados pelos cuidadores para que 10,90% dos indivíduos com síndrome de Down nunca terem frequentado serviços odontológicos foram: problemas de deslocamento, falta de profissionais capacitados e por não considerarem importante a realização de consultas odontológicas para seu filho ou indivíduo cuidado. Os dados referentes ao acesso a serviços odontológicos por essa população estão expostos na tabela 3.

Os dados referentes ao grau de satisfação quanto ao atendimento recebido por seus filhos ou indivíduos com SD cuidados estão expostos na tabela 4. Quanto a satisfação em relação aos serviços odontológicos prestados, os cuidadores avaliaram os serviços satisfatoriamente (ótimo, bom ou regular) sendo que, nenhum dos entrevistados considerou o serviço recebido ruim ou péssimo. No geral, a amostra avaliada no presente estudo se mostrou satisfeita com o atendimento oferecido a seu filho ou indivíduo cuidado, classificou a relação profissional/paciente como satisfatória e quando havia desconforto ou ansiedade por parte do indivíduo com síndrome de Down, os cuidadores relataram que 63,30% dos profissionais utilizou técnicas de manejo da ansiedade para conseguir concluir o atendimento. A maioria dos pais ou cuidadores

relatou que não mudaria o profissional que prestou atendimento a seu filho ou indivíduo cuidado, continuaria levando o indivíduo ao mesmo local para atendimento, e ao ser solicitado que avaliasse o serviço de 0 a 10, a média das notas foi 9,28.

Uma pequena parcela dos entrevistados relatou recusa dos profissionais em atenderem o indivíduo com síndrome de Down, que, foi encaminhado a outro profissional, sendo muito frequente a indicação a especialista em pacientes com necessidades especiais e ao setor de pacientes com necessidades especiais em Centros de Especialidades Odontológicas.

4. Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal investigar como era o acesso aos serviços odontológicos oferecidos a indivíduos com síndrome de Down e o grau de satisfação quanto ao atendimento recebido, na visão de seus pais ou cuidadores. Os resultados obtidos mostram que a amostra estudada parece não encontrar dificuldade de acesso aos serviços, tendo em vista que a grande maioria (89,10%) dos entrevistados relatou já ter levado o indivíduo ao dentista, para prevenção, e não tanto para tratamentos intervencionistas.

Os resultados encontrados nesse trabalho diferem de estudos realizados em outros países, como, o estudo de Habashneh, realizado em 2012 na Jordânia que comparou crianças com síndrome de Down a seus irmãos sem a síndrome e constatou que a parcela de indivíduos com a síndrome que nunca tinham frequentado os serviços odontológicos era maior quando comparado a seus irmãos sem a síndrome e conseqüentemente tinham mais anomalias dentais e pior higiene bucal. Outro estudo realizado por Alisson, Henkings, Faulks, em 2000, na França concluiu que indivíduos com síndrome de Down tem maior dificuldade de acesso a serviços médicos e odontológicos, diferindo, também, do encontrado no presente estudo.

Outro trabalho desenvolvido nos Estados Unidos em 2015, encontrou que a principal barreira para o acesso aos serviços foi encontrar um profissional habilitado a realizar o atendimento odontológico do seu filho⁶, esse resultado coincide com o encontrado no presente estudo, sendo que um dos principais motivos apontados para o indivíduo com síndrome de Down nunca ter ido ao dentista foi a falta de profissionais capazes de realizar o atendimento (em 33,33% dos casos).

Um trabalho realizado por Alisson & Laurence, no Canadá em 2004, apontou que indivíduos com síndrome de Down tiveram que acessar mais cedo os serviços

odontológicos para procedimentos como restaurações e extrações, indicando a necessidade de tratamentos mais invasivos e diretamente ligados as condições de higiene bucal.¹³ Esses resultados diferem dos encontrados no presente estudo, que indicou que na grande maioria das vezes (61,22%) a primeira consulta odontológica foi realizada para prevenção.

A satisfação como ferramenta para avaliação de serviços de saúde e atendimento odontológico pode ser considerado um viés, uma vez que, essa variável isolada não pode garantir que a qualidade do serviço seja positiva, porém, muitos trabalhos utilizam a satisfação do usuário como objeto de estudo.

Levando em consideração a satisfação quanto ao atendimento recebido por seu filho ou indivíduo cuidado, os resultados do presente estudo mostram que o atendimento odontológico recebido teve avaliação satisfatória pela amostra estudada. Apesar de não ter sido encontrado nenhum estudo sobre avaliação da satisfação quanto ao atendimento odontológico recebido por indivíduos com síndrome de Down os resultados do presente estudo são similares aos de estudos realizados na população brasileira em geral. Em um levantamento realizado pelo Ministério do Planejamento em 1999, onde foi encontrado que 64,3% dos indivíduos entrevistados estava satisfeito com os serviços de saúde oferecidos.¹⁴

Outros estudos que também tiveram achados similares ao presente estudo foi o de um trabalho realizado em Pelotas que ao avaliar serviços de atendimento odontológico constatou que 90% dos usuários estavam satisfeitos com os serviços prestados.¹⁵

Outros serviços odontológicos no Brasil foram avaliados de forma positiva como os Centros de Especialidades Odontológicas de Pernambuco¹⁶ e os serviços ofertados pelas clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil.

Minas em 2002, realizou um estudo nas clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Nesse estudo, o serviço oferecido na universidade foi avaliado de forma positiva pelos usuários, pois consideravam esta a única forma de acesso a cuidados odontológicos, apesar de, se declararem insatisfeitos com o atendimento prestado e os erros de diagnóstico cometido pelos alunos.¹⁷

Além desses estudos, uma revisão de literatura que contou com a inclusão de 10 artigos científicos mostrou que, no geral, os usuários brasileiros estão satisfeitos com o atendimento recebido pelos cirurgiões-dentistas.¹⁶

Algumas limitações do presente estudo foi não ter grupo controle, inviabilizando assim, a comparação dessas variáveis com indivíduos sem a síndrome, a amostra foi de conveniência, podendo não ser representativa da população estudada (indivíduos com síndrome de Down) e o fato da satisfação ser uma variável de caráter subjetivo, mas que, é muito abordada na literatura e deve ser levada em consideração.

Apesar de muitos trabalhos terem avaliado os serviços odontológicos oferecidos em diferentes regiões do Brasil, estudos que avaliem o atendimento odontológico recebido por indivíduos com síndrome de Down ainda são escassos. E apesar da grande satisfação dos usuários apresentadas no presente estudo, ainda se faz necessário ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos serviços odontológicos prestados a essa população.

5. Conclusão

Diante do exposto conclui-se que os entrevistados avaliaram positivamente o acesso a atendimento odontológico e se consideraram satisfeitos com o atendimento recebido por seus filhos ou indivíduos cuidados.

Referências

1. SILVERMAN, W. Down Syndrome: cognitive phenotype. **Ment. Ret. Dev. Disabil. Res. Rev.**,2007 13(3):228-36.
2. LANA-ELOLA, E. et al. Down syndrome: searching for the genetic culprits. **Dis. Model. Mech.**Sep-Oct., 2011 4(5): 586-95.
3. MORAES, M.E. et al. Dental Anomalies in Patients with Down Syndrome. **Braz. Dent. J.**2007; 18 (4).
4. SEAGRIFF-CURTIN, P.; PUGLIESE, S.; ROMER, M. Dental considerations for individuals with Down syndrome. **NY State Dent. J.** Mar-Apr. 2006; 72(2): 33-5,.
5. HABASHNEH, R. et al. Oral health status and reasons for not attending dental care among 12- to 16-year-old children with Down syndrome in special needs centres in Jordan. **Int. j. dent. hyg.**2012;10: 259-64.
6. WILLIAM, J.J. et al. Barriers to dental care access for patients with special needs in an affluent metropolitan community. **Spec. care dentist.** 2015; 35(4), 190-6.
7. PEREIRA, L.M. et al. Atenção odontológica em pacientes com deficiência: a experiência do curso de odontologia da ULBRA Canoas/RS. **Stomatol.** jul.-dez., 2010;16(31):92-9.
8. PERES, M.A. Desigualdades no acesso e na utilização de serviços odontológicos no Brasil: análise do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL 2009). **Cad. de Saúde Púb.**2012;28:590-5100.
9. SHYAMA,M. et. al. Parental perceptions of dental visits and access to dental care among disabled schoolchildren in Kuwait. **Odontostomatol. Trop.** 201538(149):34-42.
10. RAHIM, A. et al. Dental care access among individuals with Down syndrome: a Malaysian scenario. **Acta. Odontol. Scand.** 2014;72(8): 999-1104.
11. JAMELLI, et. al. Oral health and perceptions regarding dental care in patients with mental disorders living in therapeutic residences. **Clín. Saúde Colet.**2011;15(5) p.1795-1800.
12. ALISSON, HENNEQUIN, FAULKS. Dental care access among individuals with Down syndrome in France. **Spec. care dentist.**Jan-Feb. 2000;20(1): 28-34.
13. ALISSON, LAURENCE. A paired comparison of dental care in Canadians with Down syndrome and their siblings without Down syndrome. **Community dent. oral epidemiol.** Apr. 2004;32(2):99-106.
14. DONABEDIAM, A.; WHEELER, J. R. C.; WYSZEWIANSKI, L. Quality, Cost and Health: An Integrative Model. *Medical Care*, v. XX, no. 10, October, 1982.
15. BRASIL. Ministério do Planejamento. **Primeira Pesquisa de Avaliação de Satisfação dos Usuários dos Serviços Públicos.** Brasília, 2011. Disponível em: <www.ministeriodoplanejamento.org.br>. Acesso em nov.2017.
16. FIGUEIREDO, N. et al. Avaliação da qualidade dos serviços prestados pelos Centros de Especialidades Odontológicas: visão dos usuários. **Cad. Saúde Colet.** 2015;23(1):76-85.
17. GROISMAN, S; CERDEIRA, L.C.R. Qualidade dos serviços de saúde bucal sob a perspectiva do usuário. **Rev. Bras. Odontol.** Jul-dez., 2014;71(2):203-7.
18. MINAS, R.P. O paciente no contexto do ensino. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de mestre. 2002, 105 p.

Tabela 1. Caracterização dos indivíduos com síndrome de Down (n=55)

Variável	n	Porcentagem (%)
Sexo		
Masculino	26	47,27
Feminino	29	53,73
Cor		
Branca	38	70,90
Negra	14	25,50
Parda	3	3,60
Tipo de Escola		
Pública	23	41,80
Particular	7	12,70
Especial	19	36,30
Não Frequenta	6	9,20
Cuidador Principal		
Mãe	48	87,30
Outros	7	12,77
Grau de dependência		
Dependente	12	21,80
Parcialmente Dependente	39	70,90
Independente	4	7,30
Hábitos de Higiene		
Frequência de escovação		
Menos de 3x/dia	20	36,30
3x ou mais	35	63,70
Tipo de dentifrício		
Fluoretado	49	89,10
Não fluoretado	6	10,90
Uso de enxaguante bucal		
Sim	27	49,10
Não	28	50,90
Uso de fio dental		
Sim	20	37
Não	35	63

n: número total de indivíduos participantes

Tabela 2. Caracterização dos cuidadores dos indivíduos com síndrome de Down (n=54)

Variável	n	Porcentagem (%)
Sexo		
Masculino	8	12,73
Feminino	46	87,27
Cor		
Branca	46	85,45
Negra	4	7,40
Parda	4	7,40
É o cuidador principal?		
Sim	49	90,90
Não	5	9,10
Grau de parentesco		
Mãe	46	85,45
Outros	8	14,55
Escolaridade (anos de estudo)		
Até 8 anos	16	30,90
8 anos ou mais	38	69,10
Ocupação		
Do lar	25	46,29
Outro	29	53,71

n: número total de indivíduos participantes

Tabela 3. Acesso dos indivíduos com síndrome de Down aos serviços odontológicos (n=54)

Variável	n	Porcentagem (%)
Já foi ao dentista?		
Sim	46	89,10
Não	9	10,90
Motivo da primeira consulta		
Prevenção	28	61,22
Outros	18	38,78
Tipo de Serviço		
Público	30	65,32
Privado	16	34,68
Foi ao dentista nos últimos 12 meses?		
Sim	38	83,67
Não	8	16,33
Se sim, qual o motivo?		
Prevenção	22	48,78
Outros	24	51,22
Ambulatório ou hospital?		
Ambulatório	38	83,67
Hospital	8	16,32
Tempo para realização da consulta após agendamento		
Mesmo dia	11	24,48
1 semana	16	36,73
15 dias	6	14,28
1 mês ou mais	13	22,44
Por que não foi?		
Problemas de deslocamento	3	33,33
Falta de profissionais	3	33,33
Não considera importante	3	33,33

n: número total de indivíduos participantes

Tabela 4. Satisfação dos pais ou cuidadores quanto ao atendimento odontológico recebido por seus filhos ou indivíduos cuidados (n=46)

Variável	n	Porcentagem (%)
Como foi o atendimento?		
Ótimo	22	48,90
Bom	20	44,80
Regular	4	6,30
Profissional atendeu suas expectativas?		
Sim	44	95,90
Não	2	4,10
Ficou ansiosa/desconfortável?		
Sim	19	42,80
Não	27	57,20
Profissional utilizou técnicas de manejo?		
Sim	29	63,30
Não	17	36,70
Profissional se recusou a atender?		
Sim	7	16,30
Não	39	83,70
Se sim, encaminhou?		
Sim	4	54,50
Não	3	45,50
Se sim, para qual serviço encaminhou?		
Especialista em PNE	1	40
CEO PNE	3	60
Mudaria profissional?		
Sim	6	14,30
Não	40	85,70
Ficou satisfeito?		
Sim	45	97,90
Não	1	2,10
Grau de satisfação conforme tipo de serviço		
Público	41	90,33
Privado	5	87,89
Levaria no mesmo local para atendimento		
Sim	45	97,90
Não	1	2,10

n: número total de indivíduos participantes; PNE: pacientes com necessidades especiais; CEO: centro de especialidades odontológicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de os indivíduos entrevistados terem avaliado positivamente o acesso e terem se considerado satisfeitos com o atendimento odontológico recebido por seus filhos ou indivíduos cuidados com síndrome de Down em Porto Alegre/RS, muitos aspectos referentes a essas duas variáveis precisam ser discutidos e melhorados.

A satisfação dos pais ou cuidadores não deve ser utilizada, isoladamente para avaliar qualidade, e sim, estar incluída no processo como uma variável importante.

Melhorar o acesso a atendimento odontológico por indivíduos com deficiência é um desafio diário e deve ser mantido como prioridade, para assim, contribuir com a melhora dos indicadores de saúde nessa população, tendo em vista que, a saúde bucal está intimamente ligada a saúde sistêmica e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ABANTO, J. et al., Medical problems and oral care of patients with Down syndrome: a literature review. **Spec. care dentist.**, Chicago, v.31, no.6, p.197-203, 2011.

ALISSON, HENNEQUIN, FAULKS. Dental care access among individuals with Down syndrome in France. **Spec. care dentist.**, Chicago, v.20, no.1, p. 28-33, Jan/Feb. 2000.

ALISSON, LAURENCE. A paired comparison of dental care in Canadians with Down syndrome and their siblings without Down syndrome. **Community dent. oral epidemiol.**, Copenhagen, v.32, no.2, p. 99-106, Apr. 2004.

BALDANI, M.H. ANTUNES, J. L. Inequalities in access and utilization of dental services: a cross-sectional study in an area covered by the Family Health Strategy. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v.27 n.2. p.5272-5283, 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Primeira Pesquisa de Avaliação de Satisfação dos Usuários dos Serviços Públicos**. Brasília, 2011. Disponível em: <www.ministeriodoplanejamento.org.br>. Acesso em nov.2017.

DONABEDIAN, A.; WHEELER, J. R. C.; WYSZEWIANSKI, L. Quality, Cost and Health: An Integrative Model. **Medical Care**, Hagerstown, v. XX, no. 10, October, 1982.

FIGUEIREDO, N. et al. Avaliação da qualidade dos serviços prestados pelos Centros de Especialidades Odontológicas: visão dos usuários. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.76-85, 2015.

FIGUEIREDO, A.C.L.; STENZEL, A.C. **Avaliação da qualidade de um serviço odontológico universitário na ótica do usuário**. 2004, 60 p. Monografia (Especialização em Gestão em Saúde)- Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GROISMAN, S; CERDEIRA, L.C.R. Qualidade dos serviços de saúde bucal sob a perspectiva do usuário. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 203-207, jul./dez., 2014.

HABASHNEH, R. et al. Oral health status and reasons for not attending dental care among 12- to 16-year-old children with Down syndrome in special needs centres in Jordan. **Int. j. dent. hyg.**, Oxford, v.10, p. 259-264,2012.

HUGO, FN et al. Primary Care Dentistry in Brazil. **J Ambul Care Manage.**, Germantown, V. 40, no. 2, p.35-48, 2017.

JAMELLI, et. al. Oral health and perceptions regarding dental care in patients with mental disorders living in therapeutic residences. **Clín. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.15 n.5. p.1795-1800,2011.

LANNA-ELOLA, E. et al. Down syndrome: searching for the genetic culprits. **Dis. Model. Mech.**, Cambridge, v. 4, no. 5, p. 586-595, Sep/Oct., 2011.

MINAS, R.P. O paciente no contexto do ensino. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de mestre. 2002, 105 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.** Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política de Atenção e Cuidado de Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência.** Brasília, 2012.

MORAES, M.E. et al. Dental Anomalies in Patients with Down Syndrome. **Braz. Dent. J.**, Ribeirão Preto, v.18, n.4, 2007.

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).** Tradução e revisão Amélia Leitão. Lisboa: OMS, 2004. 238p. Disponível em: [.<http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf>](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf). Acesso em: 10 dez. 2017.

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Relatório mundial sobre a deficiência.** Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: EDPcD, 2012. 334 p.

PEREIRA, L.M. et al. Atenção odontológica em pacientes com deficiência: a experiência do curso de odontologia da ULBRA Canoas/RS. **Stomatos.**, Canoas, v.16 n.31. p.92-99, jul./dez., 2010.

PERES, M.A. Desigualdades no acesso e na utilização de serviços odontológicos no Brasil: análise do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL 2009). **Cad. de Saúde Públ.**, Rio de Janeiro. v.28, p. 590-5100, 2012.

PINTO, R.; MATOS, D. L.; LOYOLA, A. I. Características associadas ao uso de serviços odontológicos públicos pela população adulta brasileira. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro. v. 17, no.2, p. 531-544, 2012.

RAHIM, A. et al. Dental care access among individuals with Down syndrome: a Malaysian scenario. **Acta. Odontol. Scand.**, Stockholm, v.72, no.8, p. 999-1104, 9, 2014.

SEAGRIFF-CURTIN, P.; PUGLIESE, S.; ROMER, M. Dental considerations for individuals with Down syndrome. **NY State Dent. J.**, New York, v. 72, n. 2, p. 33-35, Mar./Apr. 2006.

SILVERMAN, W. Down Syndrome: cognitive phenotype. **Ment. Ret. Dev. Disabil. Res. Rev.**, New York, v.13, no.3, p.228-236, 2007.

SHYAMA, M. et. al. Parental perceptions of dental visits and access to dental care among disabled schoolchildren in Kuwait. **Odontostomatol. Trop.**, Dakar, v.38, no. 149, p.34-42, 2015.

WILLIAM, J.J. et al. Barriers to dental care access for patients with special needs in an affluent metropolitan community. **Spec. care dentist.**, Chicago, v. 35 no.4, p.190-196,

2015.

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Odontologia
Departamento de Odontologia Preventiva e Social (DEOPS)

Convidamos o Senhor(a) a participar da pesquisa intitulada “Avaliação do acesso a atendimento odontológico e grau de satisfação na visão de pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Lina Naomi Hashizume e Débora Grando, a qual pretende investigar o panorama do atendimento em saúde bucal oferecido a indivíduos com Síndrome de Down.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de resposta ao questionário aplicado pelo pesquisador. Se você aceitar participar estará contribuindo para o conhecimento do acesso e da qualidade dos serviços de saúde bucal oferecido a crianças com Síndrome de Down no município de Porto Alegre e região metropolitana.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação você poderá encontrar o pesquisador na Faculdade de Odontologia da UFRGS, localizada na Rua Ramiro Barcellos, 2492, ou pelo telefone (51) 8221-2386 (Débora).

Consentimento pós informação:

Eu _____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data:

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante

APÊNDICE B

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Odontologia

Avaliação do acesso a atendimento odontológico e grau de satisfação na visão de pais ou cuidadores de indivíduos com síndrome de Down

Dados do indivíduo com Síndrome de Down:

Nome: _____ 2. Idade: _____
 Sexo: () Feminino () Masculino Cor: () Branca () Negra () Parda
 Endereço: _____
 Frequenta escola? () Pública () Particular () Especial () Não frequenta () Outra?
 Ano escolar: _____ 7. Cuidador principal: _____
 Qual o grau de dependência? () Dependente () Parcialmente dependente () Independente
 Além de SD apresenta algum outro problema de saúde ou deficiência? () Sim () Não Qual?
 Quantas vezes ao dia ele escova os dentes?
 Quem realiza? () Sozinha () Cuidador sozinho () Indivíduo com supervisão do cuidador
 Qual a pasta de dente utilizada? () Fluoretado () Não fluoretado
 Faz uso de bochecho? () Sim () Não. Quantas vezes ao dia?
 Utiliza fio dental? () Sim () Não. Quantas vezes ao dia? Quem realiza?
 Já recebeu alguma orientação de higiene bucal? () Sim () Não Onde?
 Se sim, isso melhorou a saúde bucal da criança? () Sim () Não

Dados do entrevistado

Nome _____ Idade _____
 Sexo: () Feminino () Masculino
 Cor: () Branca () Negra () Parda
 É o cuidador principal? () Sim () Não 20. Quantas horas por dia passa com a criança?
 Grau de parentesco: () Pai () Mãe () Irmã(o) () Tio (a) () Sobrinho(a) () Avô(ó) () Outro. Qual?
 Escolaridade: () Analfabeto () Ensino fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo () Pós-graduação () Não sabe, não lembra, não respondeu
 Ocupação: _____

Renda familiar (em reais) De onde vem essa renda?

Acesso do indivíduo com SD ao atendimento odontológico

Já foi ao dentista? () Sim () Não (Se não, pule para questão 37)
 Quando foi a primeira consulta odontológica
 Qual foi o motivo da primeira consulta odontológica da criança?
 Procurou atendimento odontológico nos últimos 12 meses? () Sim () Não
 Por que procurou atendimento? () Dor () Prevenção () Restauração () Extração () Tratamento periodontal () Outro. Qual?
 Qual o tipo de serviço? () ESF () UBS () CEO PNE () Consultório particular () Intuição de atendimento a criança com deficiência () Faculdade de odontologia. Qual? () Outro. Qual?
 A consulta foi realizada em ambulatório ou em hospital sob anestesia geral? () Sim () Não () Outro. Qual?
 Qual foi o tempo estimado entre a procura por atendimento e a realização da consulta? () Mesmo dia () 1 semana () 15 dias () 1 mês ou mais
 Já precisou ir ao dentista sem hora marcada (Urgência)? () Sim () Não
 Se sim, como foi recebida? () Muito bem () Bem () Regular () Ruim () Muito ruim
 O profissional era especialista? () Sim () Não. Em que?
 Como foi realizado o deslocamento até o local de atendimento odontológico?
 Se não, por que não foi ao dentista? () dificuldade de marcação de consulta () problemas de deslocamento () falta de profissionais () não considera importante () Outro. Qual?

Grau de satisfação:

Como você classificaria o atendimento realizado? () Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo. Por que?
 O profissional atendeu as suas expectativas quanto ao tratamento? () Sim () Não. Por que?
 Você acha que o tempo de consulta foi satisfatório? () Sim () Não. Por que?
 A relação do profissional com o paciente foi satisfatória? () Sim () Não. Por que?
 O indivíduo mostrou-se ansiosa ou desconfortável com o tratamento? () Sim () Não. Por que?
 Se sim, o profissional utilizou técnicas de manejo? () Sim () Não
 O profissional se recusou a atender? () Sim () Não. Por que?
 Se sim, foi encaminhada para outro serviço de saúde? () Sim () Não. Por que?
 Se sim, para qual serviço foi encaminhado? () CEO PNE () especialista em PNE () instituição de acolhimento a criança com deficiência () Faculdades de odontologia. Qual? () Outro. Qual
 Qual foi o tempo estimado de marcação até a realização da consulta? () Mesmo dia () 1 semana () 15 dias () 1 mês ou mais
 Se tivesse a opção, mudaria o profissional que prestou o atendimento odontológico? () Sim () Não. Porque?
 Você ficou satisfeito com o atendimento oferecido? () Sim () Não.
 Se não, o que você acha que faltou para que houvesse um bom atendimento
 Você levaria novamente para atendimento no mesmo local? () Sim () Não. Por que?
 Dê uma nota de ZERO a DEZ para o atendimento realizado?